Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre

Estudo ECONÔMICO

Inflação de Outubro e Painel de indicadores

FÓRUM EMPRESARIAL de Inovação e Desenvolvimento

ESTUDO ECONÔMICO

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

INDICADORES DE NOVEMBRO

Mercado de Trabalho

ADMISSÕES, DESLIGAMENTOS E SALDO TRABALHISTA NO ESTADO DO ACRE ATÉ OUTUBRO DE 2024

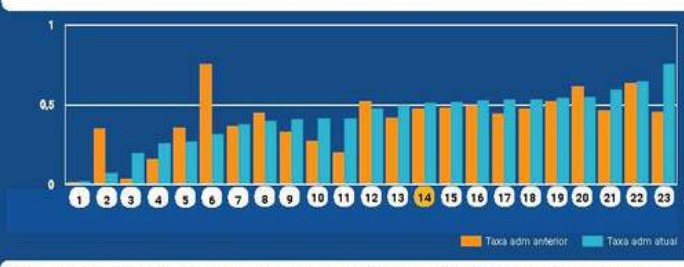
2024

Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação relativa
41.841	34.882	6.959	6,70%

Últimos 12 meses

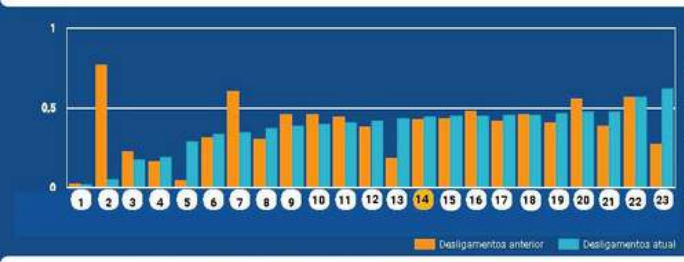
Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação relativa
53.007	46.042	6.965	6,71%

Taxa de Admissão acumulado de out/23 a set/24, comparado ao mesmo período do ano anterior



1- Porto Walter
2- Rodrigues Alves
3- Jordão
4- Assis Brasil
5- Marechal Thaumaturgo
6- Manoel Urbano
7- Feijó
8- Porto Acre
9- Epitaciolândia
10- Santa Rosa do Purus
11- Capixaba
12- Tarauacá
13- Acrelândia
14- Acre
15- Rio Branco
16- Cruzeiro do Sul
17- Xapuri
18- Sena Madureira
19- Bujari
20- Senador Guiomard
21- Plácido de Castro
22- Brasiléia
23- Mâncio Lima

Taxa de Desligamento acumulado de out/23 a set/24, comparado ao mesmo período do ano anterior



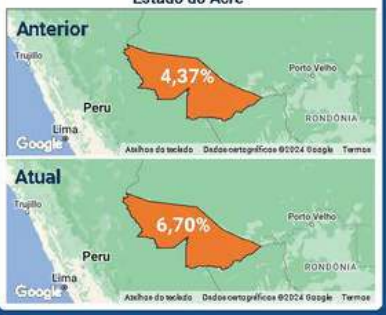
1- Porto Walter
2- Rodrigues Alves
3- Marechal Thaumaturgo
4- Assis Brasil
5- Jordão
6- Feijó
7- Epitaciolândia
8- Manoel Urbano
9- Mâncio Lima
10- Porto Acre
11- Acrelândia
12- Sena Madureira
13- Capixaba
14- Acre
15- Cruzeiro do Sul
16- Rio Branco
17- Plácido de Castro
18- Senador Guiomard
19- Bujari
20- Xapuri
21- Tarauacá
22- Brasiléia
23- Santa Rosa do Purús

Crescimento Líquido do Emprego acumulado de 12 meses* e periodo anterior

Por Município

Município*	CLE atual	CLE ant*	Município	CLE atual	CLE ant*
Mâncio Lima	36,66%	-0,64%	Xapuri	5,42%	5,60%
Plácido de Castro	13,01%	5,67%	Feijó	3,75%	5,32%
Sena Madureira	11,52%	9,09%	Epitaciolândia	3,64%	2,35%
Acrelândia	10,12%	-3,87%	Tarauacá	2,25%	10,85%
Senador Guiomard	9,51%	15,56%	Rodrigues Alves	1,81%	-41,89%
Marechal Thaumaturgo	9,41%	13,33%	Porto Walter	0,21%	-1,04%
Brasiléia	7,55%	6,75%	Porto Acre	-0,81%	0,55%
Cruzeiro do Sul	7,27%	1,70%	Capixaba	-1,95%	1,70%
Bujari	6,91%	-3,65%	Manoel Urbano	-2,91%	14,89%
Assis Brasil	6,68%	-0,53%	Jordão	-9,55%	-0,74%
Rio Branco -AC	6,60%	4,94%	Santa Rosa do Purús	-20,69%	0,00%

Estado do Acre



Fonte: CAGED, 2024. Notas: (*) atual - out/23 a set/24. ant* - período anterior out/22 a set/23.

Comércio Internacional

Principais Importadores do estado do Acre no acumulado de nov/23 a out/24:

22,2 MI	12,1 MI	5,8 MI	5,4 MI	4,2 MI
PERU	EAU	ESPANHA	HONG KONG	ESTADOS UNIDOS

4,0 MI	3,9 MI	2,5 MI	2,4 MI	1,7 MI
TURQUIA	CHINA	ITÁLIA	ALEMANHA	PAISES BAIXOS

Valores dados em dólares (US$)

Principais Exportadores para o estado do Acre no acumulado de nov/23 a out/24

1,9 MI	807K	769K	585K	273K
ESTADOS UNIDOS	CHINA	TAILÂNDIA	PERU	TURQUIA

197K	83K	75K	30K	19K
BOLÍVIA	ÍNDIA	MALÁSIA	AFRICA DO SUL	FRANÇA

Valores dados em dólares (US$)

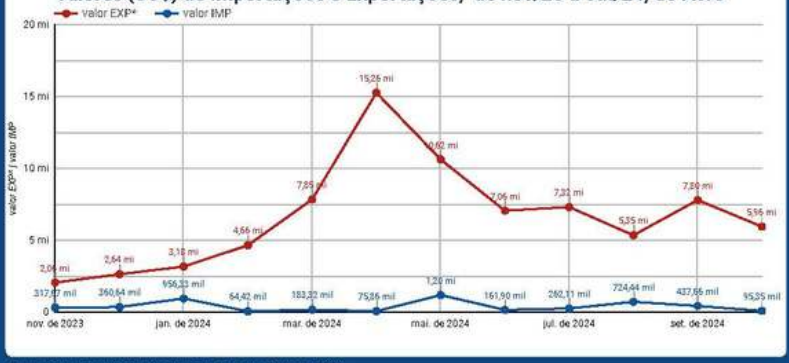
Valor Exportações *	Valor Importações *	Balança Comercial *
79,76 mi	4,84 mi	74,93 mi

* de nov/23 a out/24

Maiores parceiros comerciais do estado do Acre, de nov/23 a out/24

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2024.

Valores (US$) de Importações e Exportações, de nov/23 a out/24, do Acre



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2024

Finanças Públicas Estadual

Total repassado ao Estado do Acre pela União até outubro de 2024

R$ 5.079.871.813,09

FUNDEB

R$ 935.458.763,66

ROYALTIES

R$ 31.241.901,51

TRANSFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

R$ 1.138.000,00

Imposto sobre Produtos Industrializados

R$ 483.866,13

FUNDO DE PARTICIPAÇÃO ESTADUAL

R$ 4.105.755.441,93

CIDE - COMBUSTIVEIS

R$ 5.793.791,50

Fonte: Tesouro Nacional, 2024. PNAD-c

Inflação

INFLAÇÃO ACUMULADA NOS ÚLTIMOS 12 MESES

0,40% CHINA

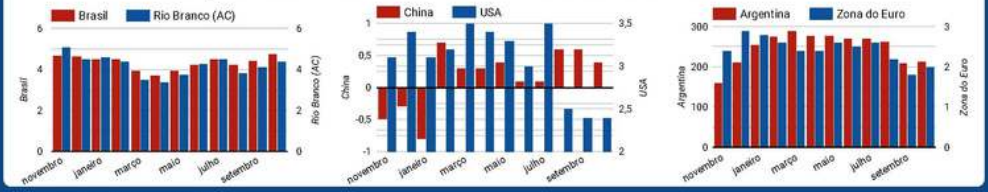
4,76% BRASIL

2,40% USA

214,00% ARGENTINA

4,38% RIO BRANCO - ACRE

Inflação acumulada últimos 12 meses - de novembro 2023 a outubro de 2024



Fonte: Fundo Monetário Internacional, 2024 *

Indicadores Ambientais

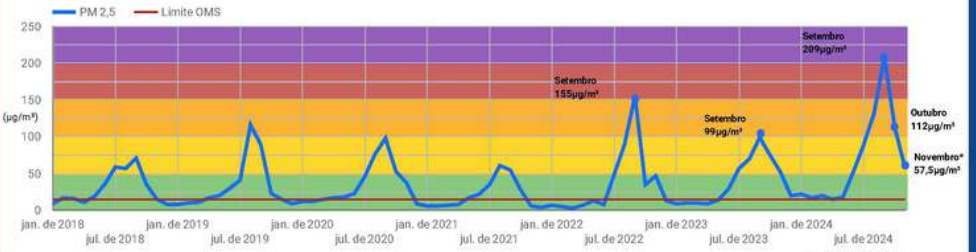
Qualidade do ar

Classificação de risco segundo a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (US-EPA):

- 201-300: A qualidade do ar é muito insalubre nesta faixa e avisos de saúde podem ser emitidos para condições de emergência. Todas as pessoas provavelmente serão afetadas.
- 151-200: A faixa mostra a qualidade do ar insalubre e as pessoas começam a sentir efeitos como dificuldade respiratória.
- 101-150: A qualidade do ar nesta faixa não é saudável para grupos sensíveis. Eles experimentam desconforto respiratório.
- 51-100: Este intervalo é moderado e a qualidade é aceitável. Algumas pessoas podem sentir desconforto.
- 0-50: O alcance mostra que a qualidade do ar é boa e não representa nenhuma ameaça à saúde.

A OMS recomenda a exposição a uma média diária máxima de 15 (µg/m³) de Material Particulado.

Média mensal de Material Particulado (PM2,5) em Rio Branco, janeiro 2018 a novembro de 2024

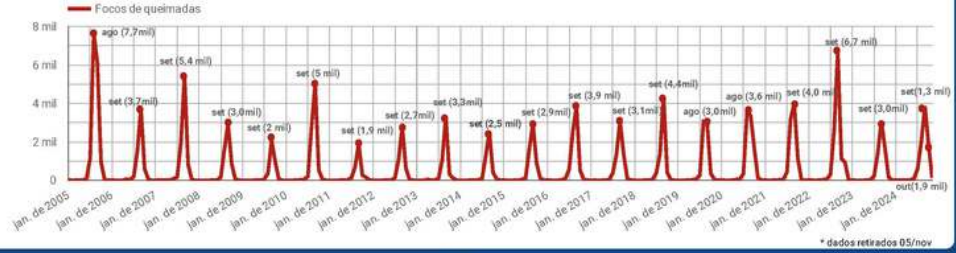


*dados retirados 08/nov

Fonte: PurpleAir, 2024

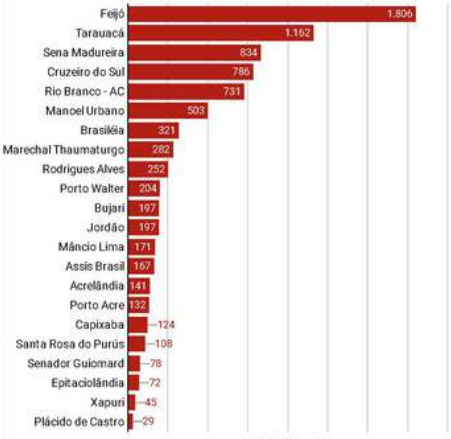
Queimadas

Focos de Queimadas no Acre, janeiro de 2005 a novembro* de 2024



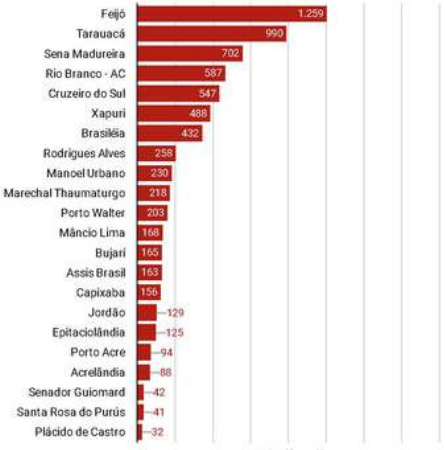
* dados retirados 05/nov

Focos de queimadas por município acreano acumulado nos ultimos 12 meses



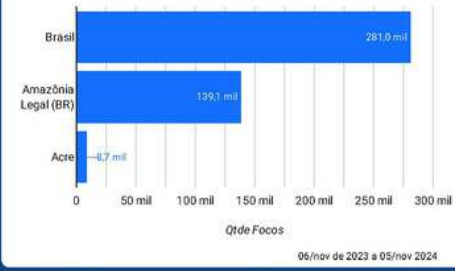
06/nov de 2023 a 05/nov 2024

Focos de queimadas por município acreano acumulado nos 12 meses anteriores*



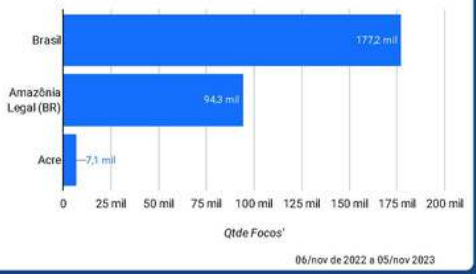
* 06/nov de 2022 a 05/nov 2023

Focos de queimadas acumulado nos ultimos 12 meses



06/nov de 2023 a 05/nov 2024

Focos de queimadas acumulado nos 12 meses anteriores*



06/nov de 2022 a 05/nov 2023

Fonte: BDQueimadas - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2024.

Indicadores Sociais

ESTATÍSTICAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ESTADO DO ACRE EM OUTUBRO DE 2024

Pessoas
412.781

Famílias
132.793

Benefício médio
R$ 724,38

Valor repassado
R$ 96.111.168

Gestantes
11.217

Crianças
97.767

Adolescentes
27.907

ESTATÍSTICAS DO CADASTRO ÚNICO NO ESTADO DO ACRE EM OUTUBRO DE 2024

Pessoas
552.040

Famílias
200.355

EM SITUAÇÃO DE POBREZA

Pessoas
366.030

Famílias
123.450

EM SITUAÇÃO DE BAIXA RENDA

Pessoas
111.725

Famílias
35.858

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2024

Referências

BRASIL. Comex Stat. Estatísticas de comércio exterior. [S.l.]. Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços, 2024. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral. Acesso em: 5 nov. 2024.

BRASIL. Tesouro Nacional. Transferências Constitucionais. [S.l.]. Tesouro Nacional, 2024. Disponível em: https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2600:1::MOSTRA:NO:RP. Acesso em: 8 nov. 2024.

BRASIL. Portal da Transparência. [S.l.]. CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, 2023. Disponível em: https://portaldatransparencia.gov.br/beneficios/. Acesso em: 8 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [S.l.]. PNAD Contínua, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html. Acesso em: 8 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de tabelas estatísticas. [S.l.]. https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil, 2024. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil. Acesso em: 8 nov. 2024.

CAGED. PDET. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. [S.l.]. Ministério do Trabalho e Emprego, 2024. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/novo-caged. Acesso em: 8 nov. 2024.

CNI - Perfil da Indústria nos Estados. Portaldaindustria.com.br. Disponível em: <https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/ac#exportacao>. Acesso em: 8 nov. 2024.

IMF. International Monetary Fund. [S.l.]. IMF, 2024. Disponível em: https://www.imf.org/pt/. Acesso em: 8 nov. 2024.

INPE. Banco de Dados de queimadas. Disponível em: http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas. Acesso em: 8 nov. 2024.

MPE, Ministério Público do Acre. Disponível em: <https://nat.mpac.mp.br/ mortes-violentas-intencionais/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

PET, Economia. Instagram: @peteconomiaufac_. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cv7sZRdOkRY/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>. Acesso em: 8 nov. 2024.

PURPLEAIR, INC.. PurpleAir. [S.l.]. PurpleAir, Inc., 2024. Disponível em: https://www2.purpleair.com/. Acesso em: 8 nov. 2024.

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: 7 nov. 2024.

OUTUBRO INFLAÇÃO ALTA EM RIO BRANCO

Dr. Rubicleis G. Silva
Tíssia Veloso

DINÂMICA DO IPCA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

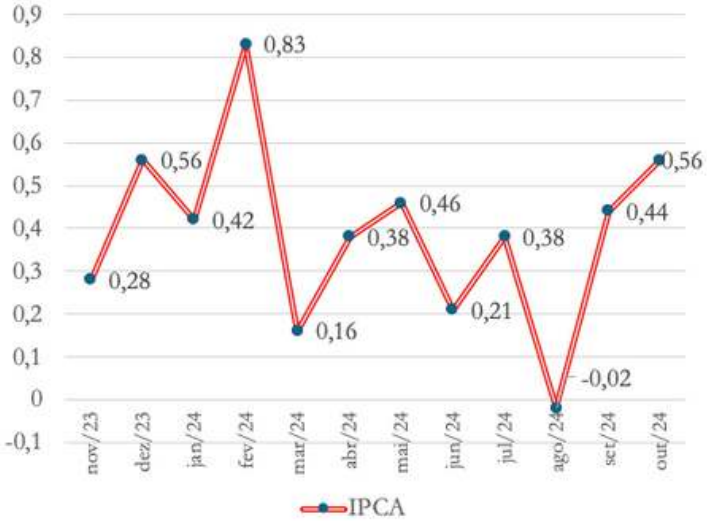
A análise do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no Brasil nos últimos 12 meses, mostrada na figura 01, revela variações significativas, influenciadas por diversos fatores econômicos e sazonais. Em novembro de 2023, o IPCA registrou alta de 0,28%, seguida por um aumento para 0,56% em dezembro. Essas elevações podem ser atribuídas ao aumento da demanda típica do final de ano, impulsionada pelas festividades e pelo consumo elevado, além de reajustes em preços administrados e serviços. No início de 2024, observou-se uma continuidade na tendência de alta, com o índice subindo para 0,42% em janeiro e atingindo 0,83% em fevereiro, o maior valor do período. Esse aumento foi influenciado por reajustes sazonais em setores como educação, devido ao início do ano letivo, e saúde, além de pressões nos preços de alimentos e combustíveis.

Nos meses seguintes, houve uma desaceleração da inflação, com o IPCA registrando 0,16% em março e 0,38% em abril. Essa redução pode ser explicada pela menor pressão nos preços de alimentos e pela estabilidade nos preços administrados. Entretanto, em maio e junho, o índice voltou a subir para 0,46% e 0,21%, respectivamente, refletindo aumentos nos preços de combustíveis e energia elétrica, influenciados por fatores como a alta do dólar e condições climáticas adversas que afetaram a geração de energia. Em julho, a inflação foi de 0,38%, e em agosto, registrou-se uma leve deflação de -0,02%, possivelmente devido à redução temporária nos preços de alimentos e combustíveis.

Nos últimos meses analisados, setembro e outubro de 2024, o IPCA apresentou altas de 0,44% e 0,56%, respectivamente. Essas elevações foram influenciadas por aumentos nos preços de alimentos, especialmente carnes, e energia elétrica.

A adoção da bandeira tarifária vermelha patamar dois em outubro, que acrescentou R$7,877 a cada 100 kWh consumidos, impactou significativamente o custo da energia elétrica, contribuindo para a inflação do período. Além disso, fatores climáticos, como a seca, afetaram a produção agrícola, pressionando os preços dos alimentos. Esses elementos demonstram como variáveis sazonais, condições climáticas e políticas tarifárias influenciam diretamente o comportamento inflacionário no país.

Figura 01. IPCA do Brasil no período de novembro de 2023 a outubro de 2024.



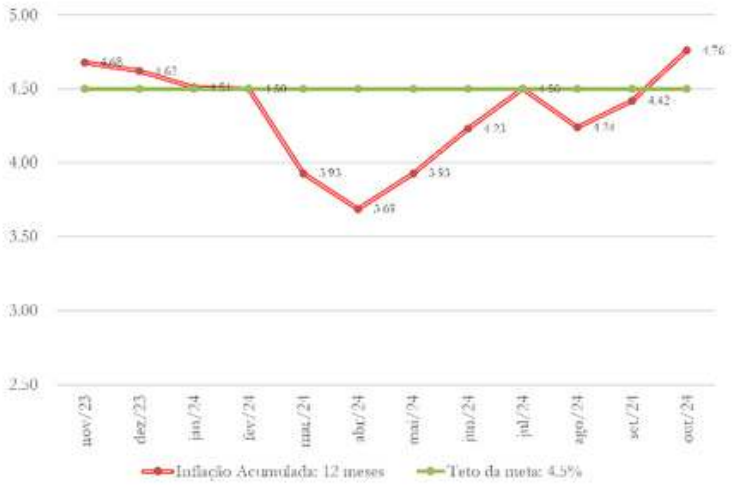
Fonte: Elaborado pelos autores a partir do IBGE (2024)

A análise do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado nos últimos 12 meses revela que, em diversos períodos, a inflação brasileira ultrapassou o teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 3% com uma margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos, resultando em um limite superior de 4,5%.

Observa-se na figura 02 que de novembro de 2023 a fevereiro de 2024, o IPCA acumulado permaneceu acima do teto da meta, atingindo 4,68% em novembro e 4,50% em fevereiro. Essa elevação foi influenciada por fatores como o aumento dos preços de alimentos e combustíveis, além de reajustes sazonais em setores como educação e saúde. A alta nos preços dos combustíveis, por exemplo, impactou diretamente o custo dos transportes e, consequentemente, diversos setores da economia.

Após uma breve desaceleração nos meses seguintes, com o IPCA acumulado atingindo 3,69% em abril, a inflação voltou a subir, ultrapassando novamente o teto da meta em junho (4,23%) e julho (4,50%). Essa retomada da alta inflacionária pode ser atribuída a fatores como a desvalorização cambial, que encareceu produtos importados, e a persistência de pressões nos preços de alimentos devido a condições climáticas adversas que afetaram a produção agrícola. Além disso, aumentos nos preços administrados, como energia elétrica, também contribuíram para a elevação do índice.

Figura 02. IPCA do Brasil acumulado e teto da meta de inflação no período de novembro de 2023 a outubro de 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do IBGE (2024)

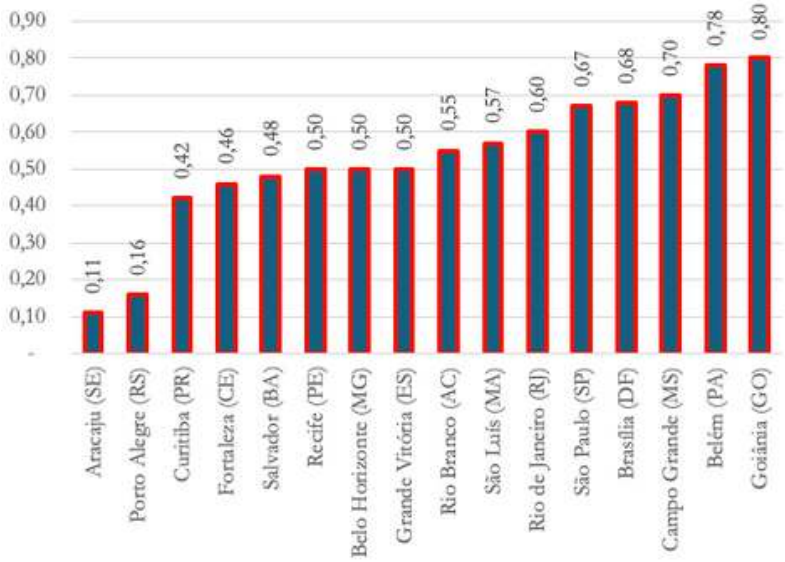
Nos meses subsequentes, embora tenha havido uma leve redução, o IPCA acumulado voltou a ultrapassar o teto da meta em outubro de 2024, atingindo 4,76%. Esse aumento foi impulsionado por fatores como a alta nos preços de alimentos e energia elétrica. A adoção da bandeira tarifária vermelha patamar dois em outubro, que acrescentou R$7,877 a cada 100 kWh consumidos, impactou significativamente o custo da energia elétrica, contribuindo para a inflação do período. Além disso, fatores climáticos, como a seca, afetaram a produção agrícola, pressionando os preços dos alimentos. Esses elementos demonstram como variáveis sazonais, condições climáticas e políticas tarifárias influenciam diretamente o comportamento inflacionário no país.

IPCA RIO BRANCO O QUE TEMOS DE NOVO EM OUTUBRO DE 2024?

A análise do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro de 2024 por municípios e regiões metropolitanas brasileiras, mostrada na figura 03 indica variações significativas na inflação entre as localidades. No geral, as maiores taxas de inflação estão concentradas em Goiânia (0,80%) e Belém (0,78%), enquanto as menores foram observadas em Aracaju (0,11%) e Porto Alegre (0,16%). Esses dados revelam disparidades regionais que refletem a influência de fatores econômicos locais, como demandas específicas, condições climáticas e políticas tarifárias de cada área.

Em Rio Branco (AC), o IPCA de outubro foi de 0,55%, valor moderadamente alto em comparação com a média das regiões analisadas. Esse índice coloca a cidade acima de capitais como Recife (0,50%), Belo Horizonte (0,50%) e Fortaleza (0,46%), mas abaixo de grandes centros como São Paulo (0,67%) e Brasília (0,68%).

Figura 03. IPCA de outubro de 2024 nas capitas e regiões metropolitanas do Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do IBGE (2024)

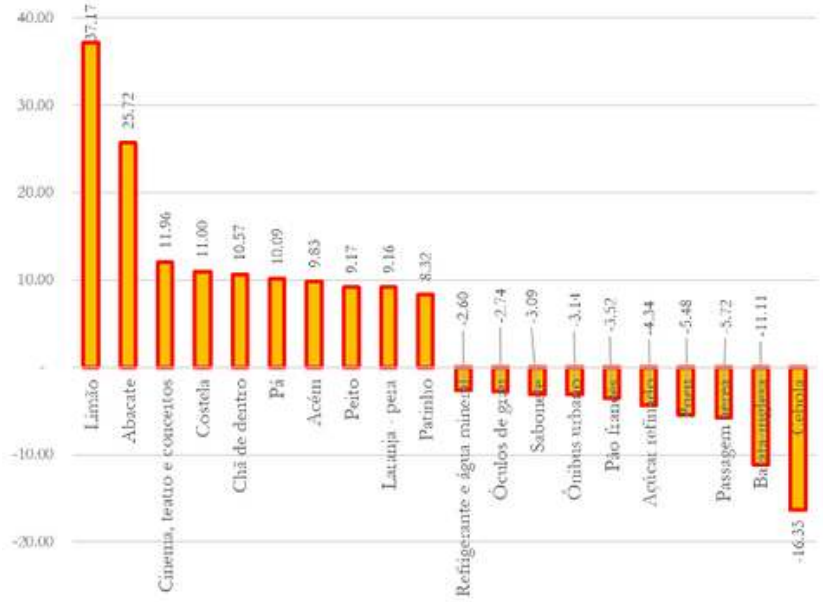
Especificamente, no tocante a variação de preços nos grupos que compõem o IPCA – Rio Branco, observa-se conforme a figura 04, que o grupo de **Alimentação e Bebidas** teve a maior inflação, registrando 1,56%, o que indica um aumento significativo nos preços dos alimentos.

O grupo de **Habitação** também apresentou uma inflação alta de 1,10%, indicando aumentos em custos relacionados a moradia, como aluguel, energia elétrica ou manutenção. Esse aumento pode estar associado a reajustes tarifários ou à pressão da demanda por serviços residenciais. O grupo **Vestuário** teve uma variação de 0,75%, possivelmente devido à troca de estações ou a uma demanda específica de mercado, enquanto **Despesas Pessoais** aumentou 0,70%, o que pode incluir serviços de lazer e cuidados pessoais, refletindo a recuperação do setor após o período de baixa atividade.

Por outro lado, o grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** teve uma deflação de -0,80%, sugerindo uma redução nos preços de medicamentos, serviços médicos ou outros itens de saúde. Isso pode ter sido influenciado por políticas de desconto ou diminuição temporária na demanda por serviços de saúde. **Transportes** apresentou uma leve alta de 0,04%, refletindo estabilidade nos preços de combustíveis e tarifas de transporte. Grupos como **Educação** (0,25%) e **Comunicação** (0,43%) tiveram variações mais moderadas, indicando ajustes pontuais sem impactos significativos no orçamento das famílias. Esses dados revelam como diferentes grupos afetam de maneira variada a inflação em Rio Branco, com destaque para os aumentos expressivos em alimentos e habitação, que pesam mais no bolso da população.

A figura 04 mostra os produtos e serviços com maiores variações de preço em Rio Branco (AC) em outubro de 2024, ela indica aumentos expressivos em itens alimentares e de entretenimento, assim como reduções em produtos e serviços diversos. Entre os itens que mais subiram, destaca-se o limão, com um aumento de 37,17%, e o abacate, com 25,72%, embora ambos tenham um peso baixo no índice geral (0,04 cada), o que minimiza seu impacto sobre a inflação total.

Figura 04. Os dez itens com maiores e menores variação de preço em outubro de 2024 em Rio Branco – Acre.



Fonte: Resultado da pesquisa

Os cortes de carnes figuram entre os itens com altas expressivas, como costela (11,00%), chã de dentro (10,57%), pá (10,09%), acém (9,83%), peito (9,17%) e patinho (8,32%). Esses aumentos sugerem uma pressão considerável no preço das carnes em Rio Branco, afetando diretamente o orçamento das famílias, uma vez que carnes são uma fonte importante de proteína e costumam representar uma parcela significativa dos gastos alimentares.

A elevação pode dos preços das carnes conforme noticia o AC24horas (2024) está intimamente ligado ao aumento do preço da arroba do boi em todo o Brasil, em outubro de 2024, a arroba apresentou um aumento médio de 40%. Abatedouros e frigoríficos que fazem a comercialização com os açougues e supermercados, vendiam a “vaca casada” a R$ 13,00. Atualmente, o valor encontra-se em R$ 19,00.

No lado das reduções, destaca-se a queda no preço da cebola (-16,35%) e da batata-inglesa (-11,11%), que contribuem para atenuar o impacto inflacionário de alguns itens básicos. Outros itens que registraram diminuições incluem produtos e serviços essenciais como ônibus urbano (-3,14%) e pão francês (-3,52%), os quais possuem pesos relevantes (0,72 e 1,41, respectivamente). Essas reduções ajudam a compensar parcialmente o aumento nos preços das carnes, mas o efeito ainda é limitado dado o impacto elevado dos cortes de carne sobre o custo de vida. Em resumo, a inflação de outubro em Rio Branco foi fortemente influenciada pela alta nos preços das carnes, que representam uma pressão significativa no orçamento alimentar local.

ÍNDICE DE DIFUSÃO INFLAÇÃO (IDI) E O NÚCLEO INFLACIONÁRIO (NI) DO IPCA RIO BRANCO

A análise do índice de difusão da inflação em Rio Branco de janeiro a outubro de 2024 revela uma variação moderada, com alguns picos que indicam meses de maior disseminação dos aumentos de preços entre os produtos e serviços. O índice de difusão mede a porcentagem de itens com variação positiva de preços, ajudando a identificar se a alta inflacionária está concentrada em alguns poucos produtos ou se está espalhada por uma ampla gama de itens.

Em fevereiro e julho de 2024, o índice atingiu os maiores valores do período, com 60,78% e 62,74%, respectivamente. Esses picos sugerem que, nesses meses, houve uma difusão mais ampla dos aumentos de preços, o que pode ter sido causado por pressões inflacionárias generalizadas em diversos setores, refletindo um ambiente de inflação mais robusta e generalizada.

Nos demais meses, o índice de difusão manteve-se próximo de 56,86%, incluindo os meses de agosto, setembro e outubro. Esse patamar indica uma menor disseminação dos aumentos de preços nesses meses, o que pode significar que as altas inflacionárias foram mais concentradas em itens específicos, sem afetar uma ampla gama de produtos e serviços. Esse comportamento mais estável no índice de difusão sugere uma relativa contenção da inflação em termos de abrangência, mesmo que alguns itens tenham apresentado aumentos significativos.

A tabela 1 apresenta as medidas do núcleo de inflação em Rio Branco, Acre, de janeiro a outubro de 2024, permitindo uma análise detalhada das variações inflacionárias mensais na cidade. As colunas representam diferentes indicadores do IPCA: Ex0, Ex1, Ex2, Ex3 e Ma, além do IPCA total. Esses núcleos de inflação são métricas que excluem alguns itens voláteis para identificar a tendência subjacente da inflação, fornecendo uma visão mais clara do comportamento dos preços sem as oscilações temporárias.

Ao longo do período analisado, observa-se uma variação significativa nas medidas de núcleo, com picos de alta em maio e julho, quando o IPCA Ex2 e o IPCA Ex3 chegaram a 0,850 e 0,900, respectivamente, em maio. Esses valores refletem uma pressão inflacionária elevada na cidade, possivelmente relacionada a aumentos sazonais de preços em categorias essenciais. Agosto apresentou deflação em algumas medidas, com valores negativos para o IPCA Ex0, Ex1, Ex2 e Ex3, sugerindo uma queda nos preços de alguns grupos, o que pode ter ajudado a conter o índice geral nesse mês.

Em outubro de 2024, o núcleo de inflação apresentou uma desaceleração em comparação aos meses anteriores, com o IPCA Ex0 registrando 0,020, o Ex1 com 0,004, o Ex2 com 0,110, e o Ex3 com 0,200. Já o IPCA Ma foi de 0,320, enquanto o IPCA total foi de 0,550.

Esses valores indicam uma moderação nas pressões inflacionárias em comparação aos meses de alta anteriores, mas o IPCA total ainda demonstra um impacto inflacionário relevante em outubro. A presença de valores baixos nas medidas de núcleo sugere que, embora a inflação geral tenha subido, a pressão sobre os itens mais estáveis foi relativamente controlada.

Tabela 1. Medidas de núcleo de inflação acreana de janeiro a outubro de 2024 em Rio Branco - Acre.

Data	Ipca Ex0	Ipca Ex1	Ipca Ex2	Ipca Ex3	Ipca Ma	Ipca
2024-01	0.020	0.450	0.350	0.037	0.280	0.630
2024-02	0.021	0.030	0.060	0.020	0.420	0.260
2024-03	0.013	0.220	0.050	0.060	0.170	0.180
2024-04	-0,040	0,180	0,020	0,030	0,110	0,150
2024-05	0.580	0.330	0.850	0.900	0.330	0.190
2024-06	0.110	0.240	0.230	0.240	0.260	0.340
2024-07	0.620	0.580	0.360	0.370	0.320	0.530
2024-08	-0.140	-0.310	-0.040	-0.140	0.070	-0.210
2024-09	0.390	0.900	0.380	0.310	0.390	0.750
2024-10	0.020	0.004	0.110	0.200	0.320	0.550

Fonte: Elaborado a partir do Sidra (2024).

O QUE ESPERAR PARA O RESTO DO ANO?

Considerando a conjuntura nacional e a pressão inflacionária presente, com a provável superação do limite superior da meta de inflação (4,5% ao ano para o IPCA) em 2024, há uma tendência de que o Comitê de Política Monetária (COPOM) eleve a SELIC nas reuniões de janeiro e março de 2025. Após a reunião de quarta-feira (06/11/2024), a taxa SELIC foi ajustada para 11,25% ao ano.

A inflação de outubro de 2024 em Rio Branco apresentou uma alta significativa, influenciada principalmente pelos preços dos alimentos, especialmente carnes, e pelos custos de habitação e energia elétrica. O aumento nos preços dos alimentos reflete a sazonalidade e a escassez de oferta, enquanto os ajustes tarifários na energia elétrica também contribuíram para a pressão inflacionária. Essa alta impacta diretamente o custo de vida da população, uma vez que esses itens têm um peso relevante no orçamento das famílias.

O núcleo da inflação, que exclui itens de alta volatilidade, também apresentou uma leve alta, indicando que as pressões inflacionárias não se limitam apenas aos produtos mais sensíveis a variações de curto prazo. Com isso, a inflação em Rio Branco permanece em um patamar que requer atenção, pois demonstra uma difusão de aumentos de preços em diferentes grupos de produtos e serviços. O índice de difusão, inclusive, mostra que a disseminação da inflação, embora controlada em alguns meses, ainda persiste.

Para os próximos meses, a expectativa é de que o cenário inflacionário continue pressionado, especialmente com a possibilidade de manutenção ou elevação dos custos de energia e alimentos devido a fatores sazonais e climáticos. Essa pressão inflacionária poderá levar o Comitê de Política Monetária (COPOM) a manter uma postura cautelosa, possivelmente com novas elevações na taxa SELIC em 2025, caso o IPCA continue acima do teto da meta.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AC24Horas. **Saída de gado do Acre dificulta abastecimento e pode elevar preço da carne no Acre.** 19 de outubro de 2024. Disponível em: <https://ac24horas.com/2024/10/19/saida-de-gado-do-acre-dificulta-abastecimento-e-pode-elevar-preco-da-carne-no-acre/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SIDRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática. Banco de Tabelas Estatísticas.** 2024. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/ brasil. Acesso em: 08 de novembro de 2024.